

## APRESENTAÇÃO TEXTOS LIVRES

### Textos Livres

Este número do Caderno Seminal Digital – nº 17, referente a jan.-jun./2012 – contém, em sua segunda e última seção – “Textos Livres” –, três artigos: “Letramento, oralidade e escrita em contexto digital”, de Ana Maria Pires Novaes; “O design de informação como instrumento de inclusão social”, de Maria João Palma, Airton Castagna e Katia Avelar; “‘Mestres populares’ e a escola no Brasil”, de Ricardo do Carmo, Katia Avelar e Maria Geralda de Miranda.

Esses três diferentes textos garantem, a este número, sua dimensão inter ou multidisciplinar, fazendo dialogarem, entre si, diversas linguagens, constituindo semioses múltiplas e promovendo o encontro de saberes oriundos de muitos campos e áreas dos estudos contemporâneos, com ênfase, especial, na concentração de pesquisas acerca do desenvolvimento local.

Ana Maria Pires Novaes discute as “formas de letramento ou letramentos” que, na contemporaneidade, vêm trazendo “mudanças significativas às práticas de leitura e escrita”. A estudiosa denuncia que “as instituições de ensino não podem mais limitar o letramento aos chamados gêneros escolarizados, uma vez que é preciso habilitar os alunos para a produção de outros gêneros discursivos que circulam na vida social, inclusive aqueles que se constituem no ambiente digital”. No artigo, ela se propõe-se a refletir sobre o papel da formação escolar, em especial a universitária, no que tange às habilidades de leitura e de escrita, apontando, ainda, para “um redirecionamento do ensino que considere as novas tecnologias de informação e comunicação”.

Maria João Palma, Airton Castagna e Katia Avelar tratam da leitura e da formação de leitores, focalizando “o design de informação como princípio básico e facilitador para a aquisição de conhecimento por parte de indivíduos que necessitam ser incluídos socialmente”. O artigo tem por fio condutor a discussão acerca do “modo pelo qual o design da informação propicia maior assimilação de conteúdos”. Assim, propõem que se reflita sobre as relações da linguagem como forma e conteúdo.

Ricardo do Carmo, Katia Avelar e Maria Geralda de Miranda tentam iluminar a “importância social dos chamados ‘mestres populares’”, discutindo e investigando as razões “de sua marginalização histórica” e por que “os seus saberes não encontram espaço no sistema educacional brasileiro”, mais especificamente em seu espaço institucional, qual seja a escola. Eles atentam para outras inter-relações da linguagem, estabelecendo laços com a cultura popular e a arte em geral, nomeadamente, em suas manifestações “marginais”.



Esses três artigos completam, exemplarmente, o número 17 de nosso Caderno Seminal Digital, dando fechamento à sua segunda e última seção, conforme estamos, no momento, experimentado, igualmente, essa nova forma(tação) de linguagem.

Flavio García  
UERJ